

IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: Estudos Avançados em Ciências Sociais

Semestre: 2020/01

Horário: 32 [terça-feira à tarde]

Período: 10/03/2020 a 23/06/2020

Carga horária: 45 **Créditos:** 3

Professor: Carlos A. Gadea

EMENTA

Estudo das origens e do desenvolvimento de marcos teóricos de referência das Ciências Sociais, em seus fundamentos epistemológicos e seus enfoques analíticos, com ênfase em temáticas relacionadas à questão social, às configurações das desigualdades e a temas de interesse investigativo dos alunos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução às teorias do social e da política (Expositiva)
2. As antinomias clássicas na teoria social: estrutura-ação, sociedade-indivíduo (Expositiva)
3. Como construímos o social? (Seminário)
4. A “questão social” e a dimensão sócio-espacial (Seminário)
5. A “questão social” e a dimensão do sujeito (Seminário)
6. A política e os novos sentidos da cultura (Seminário)
7. A “questão social” e a dimensão da identidade (Seminário)
8. A “questão social” e a dimensão política do conflito (Seminário)
9. A “questão social” e o retorno do comunitário (Seminário)
10. A “questão social” sem o social?: sobre as noções de “povo” e de “multidão” (Seminário)
11. Qual teoria social para o século XXI? (Seminário)
12. Atividade de grupo – conflitos, vida na metrópole, interconectados-solitários
13. Workshop
- 14.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALEXANDER, Jeffrey C. Ciudadano y enemigo como clasificación simbólica: sobre el discurso polarizador de la sociedad civil. *In*: ALEXANDER, Jeffrey C. **Sociología cultural**: formas de clasificación en las sociedades complejas. Barcelona: Anthropos, 2000.

BEASLEY-MURRAY, Jon. **Poshegemonía**: teoría política y América Latina. Buenos Aires: Paidós, 2010.

BELL, Daniel. **Las contradicciones culturales del capitalismo**. Madri: Alianza, 1992.

FARFÁN, Rafael. H. El debate sobre el comunitarismo desde la perspectiva de la teoría social: la contribución sociológica de Tönnies. **Sociológica**, México, año 12, n. 14, p. 116-144, mayo/agosto 1997. Disponível em: <http://www.sociologiamexico.azc.uam.mx/index.php/Sociologica/article/view/598/571>. Acesso em: 12, dez. 2019

FOUCAULT, Michel. **A verdade e as formas jurídicas**. Rio de Janeiro: NAU, 2003.

GADEA, Carlos A.; SCHERER-WARREN, Ilse. A contribuição de Alain Touraine para o debate sobre sujeito e democracia latino-americanos. **Revista Sociologia e Política**, Curitiba, n. 25, p. 39-45, nov. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsocp/n25/31110.pdf>. Acesso em: 12, dez. 2019.

HALL, Stuart. Quem precisa da identidade? *In*: SILVA, Tomás Tadeu (org.). **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Vozes: Petrópolis, 2000. p. 103-133.

HELLER, Agnes; FEHÉR, Ferenc. **A condição política pós-moderna**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

PICÓ, Josep; SERRA, Inmaculada. **La escuela de Chicago de sociologia**. Madrid: Siglo XXI, 2010.

SIMMEL, Georg. **Sociología**: estudios sobre las formas de socialización. Madrid: Alianza, 1977.

WACQUANT, Loïc. **Os condenados da cidade**: estudos sobre marginalidade avançada. Rio de Janeiro: Revan, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAERT, Patrick. **La teoría social contemporánea**. Madrid: Alianza, 2011.

GADEA, Carlos. A. A violência e as experiências coletivas de conflito. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, Coimbra, n. 92, p. 75-98, mar. 2011. Disponível em: <https://journals.openedition.org/rccs/3980>. Acesso em: 12, dez. 2019.

GADEA, Carlos. A. Ernesto Laclau e a 'razão populista'. **IHU On-Line**: Revista do Instituto Humanitas Unisinos, São Leopoldo, ed. 508, 7 ago. 2017. Disponível em: <http://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/6936-ernesto-laclau-e-a-razao-populista>. Acesso em: 12, dez. 2019.

KLÖPPLER, Signe; GONZÁLEZ, Yanko. Posiciones transculturales desde el espacio fronterizo: performance y liminalidad en Guillermo Gómez-Peña. **ARGOS**, Caracas, v. 32, n. 63, p. 125-144, 2015. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1Tt4C8M0-u5FS5_cV_-TJFZtqoixbCoC5/view. Acesso em: 12, dez. 2019.

MAFFESOLI, Michel. O tribalismo. *In*: MAFFESOLI, Michel. **O tempo das tribos**: o declínio do individualismo nas sociedades de massa. Rio de Janeiro: Forense, 2000.

SCHÜTZ, Alfred. Sobre as múltiplas realidades. **Revista Brasileira de Sociologia da Emoção**, João Pessoa, v. 18, n. 52, p. 13-47, abr. 2019. Disponível em:
http://www.cchla.ufpb.br/rbse/SchutzArt_RBSEv18n52abril2019.pdf. Acesso em: 12, dez. 2019.

AVALIAÇÃO

Apresentação e participação nos seminários
Trabalho final

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais

Disciplina: Seminário de Tese

Ano/Semestre: 2020/1

Horário: 22 [segunda-feira à tarde]

Carga horária total: 45

Créditos: 03

Área temática: Sociologia

Professor/a: Marília Veríssimo Veronese

EMENTA

Estudo dos fundamentos epistemológicos, metodológicos e das questões éticas da pesquisa em ciências sociais. Compreensão do processo de investigação e da estrutura lógica do projeto de pesquisa do ponto de vista teórico e prático, com vistas à formulação do objeto de pesquisa e aprimoramento do anteprojeto de tese dos alunos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Apresentação coletiva e introdução das temáticas e leituras visando à construção do problema da pesquisa e elaboração do projeto de dissertação ou tese. Breve apresentação dos projetos de cada participante. Quanto à apresentação da primeira versão, serão expostos **tema, problema, objetivos e proposta metodológica inicial**.
2. A epistemologia, a teoria e os caminhos da pesquisa. (SANTOS; NEVES E NOGUEIRA; MEGID e Wasconcelos)
3. Do problema social ao objeto sociológico: o desafio da pesquisa social. (LENOIR; PAUGAM).
4. Os conceitos e as categorias na construção do projeto de pesquisa. (BARROS).
5. O “estado da questão” e o tema escolhido: elaborando problematização e problema a partir da contextualização teórica. (NÓBREGA-TERRIEN; TERRIEN)
6. Abordagem de algumas temáticas como: - as etapas na montagem de um projeto de pesquisa; - o diálogo entre diferentes perspectivas teórico-metodológicas. (CRESWELL – caps 4 a 7)
7. A construção metodológica da dissertação ou tese; adequando a metodologia ao objeto de estudo. (CRESWELL);
8. A dimensão ética da pesquisa social. (FLEISCHER e SCHUCH)
9. Exercícios de elaboração de projeto (ao longo das aulas).
10. Leitura e apresentação, por parte de cada aluna ou aluno, de uma **tese de doutorado** na área (ou área afim), para discussão em grupo. Apresentar: tema, problema, marco teórico, metodologia e resultados.
11. Apresentação da segunda versão do projeto, ao final da disciplina. Quanto à apresentação da segunda versão, ela deverá atualizar (lembrando que se trata de um *processo*): • a problemática específica e o objeto de investigação (título, contextualização, justificativa, questões centrais, qual é a tese, objetivos). • o estado da questão e as categorias centrais do estudo, o referencial teórico (categorias de análise, autores de referência e como eles

contribuem para o entendimento do problema). • os procedimentos teórico-metodológicos, incluindo cronograma.

METODOLOGIA

Aulas em forma de seminário, com a participação ativa dos doutorandos no desenvolvimento dos temas. Contato com teses da área e doutores para discutir o processo de construção. Trabalho final: elaboração de primeira versão do projeto que orientará a construção da tese.

AVALIAÇÃO

Participação em aula na preparação e apresentação dos seminários, incluindo a leitura e apresentação resumida de uma tese de doutorado da área; entrega da versão do projeto de tese, trabalhada durante o semestre, ao final da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, José. Sobre o uso de conceitos nas ciências humanas e sociais – uma contribuição ao ensino de Metodologia. **Revista Eletrônica de Iniciação Científica, Tecnológica e Artística**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 30-45, ago. 2011. Disponível em:

<http://www1.sp.senac.br/hotsites/blogs/revistainiciacao/wp-content/uploads/2013/07/6-art.pdf>. Acesso em: 12 dez, 2019.

CRESWELL, John. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FLEISCHER, Soraya; SCHUCH, Patrice. **Ética e regulamentação na pesquisa antropológica**. Rio de Janeiro: Letras Livres; Brasília, DF: Universidade de Brasília, 2010.

LENOIR, Remi. Objeto sociológico e problema social. *In*: CHAMPAGNE, P. *et al.* **Iniciação à prática sociológica**. Petrópolis, Vozes, 1998. p. 59-106.

MEGID, Maria; WASCONCELOS, Vera. Pesquisa colaborativa, práticas e grupos colaborativos. **Ciências em Foco**, Campinas, v. 8, n. 1, p. 41-49, 2015. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/cef/article/view/9784>. Acesso em: 12 dez, 2019.

NARVAZ, Martha Giudice; KOLLER, Sílvia Helena. Metodologias feministas e estudos de gênero: articulando pesquisa, clínica e política. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 11, n. 3, p. 647-654, set./dez. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v11n3/v11n3a20.pdf>. Acesso em: 12 dez, 2019.

NEVES, Sofia; NOGUEIRA, Conceição. Metodologias feministas: a reflexividade a serviço da investigação nas Ciências Sociais. **Psicologia: reflexão e crítica**, Porto Alegre, v. 18, n. 3, p. 408-412, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/prc/v18n3/a15v18n3.pdf>. Acesso em: 12 dez, 2019.

PAUGAM, Serge (org.). **A pesquisa sociológica**. Petrópolis: Vozes, 2015.

POUPART, J. *et al.* **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Introdução a uma ciência pós-moderna**. Porto: Afrontamento, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico**: contribuição para uma análise do conhecimento. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

BAUER, Martin; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BIANCHETTI, I; MACHADO, Ana Maria Netto (org.). **A bússola do escrever**: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações. Florianópolis: Editora da UFSC; São Paulo: Cortez, 2002.

BRUYNE, P. de; HERMAN, J; SCHOUTHEETE, M. de. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais**: os polos da prática metodológica. Rio de Janeiro: Ed. Francisco Alves, 1991.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna. **O planejamento da pesquisa qualitativa**: teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GAIGER, L. I. G. Por um olhar inverso: prismas e questões de pesquisa sobre a Economia Solidária. **Revista Sociedade e Estado**, Brasília, DF, v. 27, n. 2, p. 313-335, maio/ago. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/se/v27n2/a06v27n2.pdf>. Acesso em: 12 dez, 2019.

GOLDENBERG, Miriam. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 2013.

HIRANO, Sedi (org.). **Pesquisa social**: projeto e planejamento. São Paulo: T. A. Queiroz, 1979.

LAKATOS, Eva; MARCONI, Marina. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

LAVILLE, Cristian; DIONNE, Jean. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

MILLS, C. Wright. **A imaginação sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

NÓBREGA-THERRIEN, Silvia; THERRIEN, Jacques. Trabalhos científicos e o estado da questão: reflexões teórico-metodológicas. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 15, n. 30, jul./dez. 2004. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/eae/article/view/2148/2105>. Acesso em: 12 dez, 2019.

OLIVA, Alberto (org.). **Epistemologia**: a cientificidade em questão. Campinas: Papyrus, 1990.

REA, Louis; PARKER, Richard. **Metodologia de pesquisa**: do planejamento à execução. São Paulo: Thomson, 2000.

ROMÃO, José. Pesquisa na instituição superior: referencial teórico, que bicho é este? **Cadernos de Pós-Graduação**, São Paulo, v. 4, p. 19-32, 2005. Educação. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/index.php?journal=cadernosdepos&page=article&op=view&path%5B%5D=1791&path%5B%5D=1396>. Acesso em: 12 dez, 2019.

THIOLLENT, Michel. **Crítica metodológica, investigação social e enquete operária**. 4. ed. São Paulo: Polis, 1985.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais

Disciplina: Seminário de Sociologia

Semestre: 2020/1

Horário: 43 [quarta-feira – das 19:30h – 22h15]

Créditos: 03

Carga horária: 45

Área temática: Ciência Política e Sociologia

Período: 09/03/2020 a 17/06/2020

Professor: Carlos Eduardo Santos Pinho

EMENTA

Estudo das contribuições teóricas e metodológicas da Sociologia para a análise crítica das relações e práticas sociais, considerando os desafios enfrentados pela sustentabilidade social e ambiental nas sociedades globalizadas, bem como os aspectos relacionados aos direitos sociais e à ampliação da cidadania.

TEMÁTICA ABORDADA NESTE SEMINÁRIO: “MOVIMENTOS SOCIAIS, PARTICIPAÇÃO E DESIGUALDADE NA GLOBALIZAÇÃO: A LUTA POR CIDADANIA”

Este seminário tem como título **“Movimentos Sociais, Participação e Desigualdade na Globalização: A Luta por Cidadania”**, e abordará, num primeiro momento, a gênese da sociedade brasileira num contexto de escravidão, de concentração da propriedade fundiária, de produção orientada exclusivamente para o mercado externo e de completa ausência de cidadania, no bojo de uma sociabilidade capitalista e autoritária. Investigará, sociologicamente, o papel da sociedade civil na abolição da escravidão, contrariando a “versão oficial” de que foi uma benesse da monarquia. Em segundo lugar, o seminário analisará as principais características do ordenamento político-institucional do Nacional-Desenvolvimentismo Autoritário (1964-1985), que concentrou renda nas classes média e alta, priorizou a produção/consumo de bens luxuosos e impôs o arrocho salarial às camadas trabalhadoras. Argumenta-se, pois, que é de fundamental importância conhecer com profundidade o paradigma indubitavelmente excludente do regime militar e sua derrocada para compreender as lutas da sociedade civil, dos sindicatos e dos movimentos sociais no resgate da *questão social*, na redemocratização, no fortalecimento do associativismo e na proposição de políticas públicas de cidadania, cujo cerne é a *Carta Constitucional de 1988*, marco do processo civilizatório brasileiro. Como reflexo desta efervescência democrática oriunda da sociedade civil, serão investigadas as diversas formas de ação coletiva e o associativismo, a instauração da Seguridade Social (Assistência, Saúde e Previdência), a representação política das minorias, o Movimento Negro e a economia solidária como alternativa ao mercado (que se pretende) autorregulável. Finalmente, no atual cenário da globalização econômica, caracterizada pela forte concentração da renda financeira nos mais

ricos, pelo agravamento da pobreza acoplada à privatização/precarização dos serviços públicos, o seminário realizará leituras orientadas sobre as relações entre ação coletiva, cidadania insurgente, austeridade fiscal e desigualdade mundial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução - Apresentação da disciplina e panorama geral

2. Formação social do Brasil: escravidão, concentração da propriedade fundiária, monocultura agroexportadora e ausência de cidadania

Bibliografia:

CARDOSO, Adalberto Moreira. Escravidão e sociabilidade capitalista: um ensaio sobre inércia social. **Novos Estudos CEBRAP**, São Paulo, n. 80, p. 71-88, mar. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/nec/n80/a06n80.pdf>. Acesso em: 12 dez, 2019.

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

3. Mandonismo, coronelismo, clientelismo, patrimonialismo e o “capitalismo politicamente orientado”

CAMPANTE, Rubens Goyatá. O patrimonialismo em Faoro e Weber e a sociologia brasileira. **Dados: Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, v. 46, n. 1, p. 153-193, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/dados/v46n1/a05v46n1.pdf>. Acesso em: 12 dez, 2019.

CARVALHO, José Murilo de. Mandonismo, coronelismo, clientelismo: uma discussão conceitual. **Dados: Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 2, 1997. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0011-52581997000200003. Acesso em: 12 dez, 2019.

RIBEIRO, Marcos Abraão Fernandes; MESQUITA, Wania Amélia Belchior. É possível romper com a herança ibérica? Uma releitura da obra de Raymundo Faoro. **Ciências Sociais Unisinos**, São Leopoldo, v. 55, n. 1, p. 74-85, jan./abr. 2019. Disponível em: http://revistas.unisinos.br/index.php/ciencias_sociais/article/viewFile/csu.2019.55.1.08/60747159. Acesso em: 12 dez, 2019.

4. O Movimento Abolicionista e a luta contra a ordem escravocrata-senhorial no século XIX: um experimento pioneiro de ação coletiva e participação

Bibliografia:

ALONSO, Angela. **Flores, votos e balas: o movimento abolicionista brasileiro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

ROSSI, Amanda; GRAGNANI, Juliana. A luta esquecida dos negros pelo fim da escravidão no Brasil. *In:* BBC Brasil. [S. l.], 11 maio 2018. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/resources/idt-sh/lutapelaabolicao?ocid=socialflow_twitter&fbclid=IwAR0Kntz_-g9vjBr1zk073XHBzArp-BPw1eDKTIE50Nt2nW_V0RS67NIh7Po. Acesso em: 12 dez, 2019.

5. Nacional-Desenvolvimentismo Autoritário (1964-1985), reformas econômico-institucionais e o ciclo de aprofundamento da industrialização substitutiva de importações (ISI) via II Plano Nacional de Desenvolvimento (II PND). A controvérsia sobre a distribuição de renda e o aumento da desigualdade na década de 1970, a crise econômica estrutural e o esgotamento do modelo de crescimento econômico com concentração de renda e exclusão social

PINHO, Carlos E. S. O planejamento governamental no nacional-desenvolvimentismo autoritário (1964-1985): a construção institucional de capacidades estatais. *In:* WORKSHOP DO GRUPO DE INVESTIGACIÓN ESTADO, INSTITUCIONES Y DESARROLLO DA ASSOCIAÇÃO LATINO-AMERICANA DE CIÊNCIA POLÍTICA (GIEID-ALACIP), 1., 2016, Rio de Janeiro. **Anais do workshop:** Estado, política e desenvolvimento: para uma agenda de pesquisa. Organizadores: Flavio Gaitán, Roberta Rodrigues Silva e Andrea Ribeiro. Rio de Janeiro: ALACIP, 2016. p. 25-72. Disponível em: <http://alacip.org/wp-content/uploads/2017/11/Workshop-GIEID.pdf>. Acesso em: 12 dez, 2019.

PINHO, Carlos E. S. “As respostas políticas do nacional-desenvolvimentismo autoritário à crise econômica estrutural (1973-1985)”. **Brazilian Journal of Political Economy**, [s. l.], 2020. No prelo.

6. Movimentos Sociais, Associativismo e Políticas Públicas no pós-autoritarismo burocrático (1964-1985) (I)

BOSCHI, Renato. **A arte da associação:** política de base e democracia no Brasil. São Paulo: Vértice; Rio de Janeiro: IUPERJ, 1987.

DURHAM, Eunice. Movimentos sociais: a construção da cidadania. **Novos Estudos CEBRAP**, São Paulo, n. 10, p. 24-30, 1984. Disponível em: <http://novosestudos.uol.com.br/produto/edicao-10/#58d4a8e3dafa3>. Acesso em: 12 dez, 2019.

JACOBI, Pedro. Movimentos sociais urbanos no brasil: reflexão sobre a literatura nos anos 70 e 80. **BIB:** Boletim Informativo e Bibliográfico de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, n. 23, p. 18-34, 1. sem. 1987. Disponível em: <https://www.anpocs.com/index.php/bib-pt/bib-23/387-movimentos-sociais-urbanos-no-brasil-reflexao-sobre-a-literatura-nos-anos-70-e-80/file>. Acesso em: 12 dez, 2019.

7. Movimentos Sociais, Associativismo e Políticas Públicas no pós-autoritarismo burocrático (1964-1985) (II)

AVRITZER, Leonardo. Sociedade civil e Estado no Brasil: da autonomia à interdependência política. **Opinião Pública**, Campinas, v. 18, n. 2, p. 383-398, nov. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/op/v18n2/a06v18n2.pdf>. Acesso em: 12 dez, 2019.

DOWBOR, Monika; CARLOS, Euzeneia; ALBUQUERQUE, Maria do Carmo. As origens movimentalistas de políticas públicas: proposta analítica aplicada às áreas de criança e adolescente, direitos humanos e saúde. **Lua Nova**: Revista de Cultura e Política, São Paulo, v. 105, p. 45-78, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ln/n105/1807-0175-ln-105-47.pdf>. Acesso em: 12 dez, 2019.

GURZA LAVALLE, Adrian; SZWAKO, José. Sociedade civil, Estado e autonomia: argumentos, contraargumentos e avanços no debate. **Opinião Pública**, Campinas, v. 21, n. 1, p. 157-187, abr. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/op/v21n1/0104-6276-op-21-01-00157.pdf>. Acesso em: 12 dez, 2019.

8. As contradições da Constituição Federal de 1988: participação social e políticas públicas social-democratas sob regime de tributação regressiva

FLEURY, Sonia. Seguridade social - um novo patamar civilizatório. In: DANTAS, B. *et al.* (org.). **A Constituição de 1988: o Brasil 20 anos depois - Os cidadãos na carta cidadã**. 1. ed. Brasília, DF: Senado Federal: Instituto Legislativo Brasileiro, 2008. p. 1-27. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/publicacoes/estudos-legislativos/tipos-de-estudos/outras-publicacoes/volume-v-constituicao-de-1988-o-brasil-20-anos-depois.-os-cidadaos-na-carta-cidada/seguridade-social-seguridade-social-um-novo-patamar-civilizatorio/view>. Acesso em: 12 dez, 2019.

FANDIÑO, Pedro; KERSTENETZKY, Celia Lessa. O paradoxo constitucional brasileiro: direitos sociais sob tributação regressiva. **Revista de Economia Política**, São Paulo, v. 39, n. 2, p. 306-327, abr./jun. 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rep/v39n2/1809-4538-rep-39-02-306.pdf>. Acesso em: 12 dez, 2019.

9. Identidade e representação política das minorias

GONZALEZ, Lélia. A categoria político-cultural de amefricanidade. **Tempo Brasileiro**, Rio de Janeiro, n. 92/93, p. 69-82, jan./jun. 1988. PDF postado no Blog Negra Soul. Disponível em: <https://negrasoulblog.files.wordpress.com/2016/04/a-categoria-polc3adtico-cultural-de-amefricanidade-lelia-gonzales1.pdf>. Acesso em: 12 dez, 2019.

FRASER, Nancy. Uma réplica a Iris Young. **Revista Brasileira de Ciência Política**, Brasília, DF, n. 2, p. 215-221, jul./dez. 2009. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rbcp/article/view/1625/1428>. Acesso em: 12 dez, 2019.

YOUNG, Iris Marion. Representação política, identidade e minorias. **Lua Nova**: Revista de Cultura e Política, São Paulo, n. 67, p. 139-190. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ln/n67/a06n67.pdf/>. Acesso em: 12 dez, 2019.

10. O Movimento Negro na redemocratização e a educação das relações étnico-raciais

PAIXÃO, Mayara. Radiodocumentário: o movimento negro e a Constituição de 1988: uma revolução em andamento. *In*: BRASIL de fato. São Paulo, 21 jan. 2019. Disponível em: <https://www.brasiledefato.com.br/2019/01/21/o-movimento-negro-e-a-constituicao-de-1988-uma-revolucao-em-andamento/>. Acesso em: 12 dez, 2019.

DOMINGUES, Petrônio. Movimento negro brasileiro: alguns apontamentos históricos. **Tempo**, Niterói, v. 12, n. 23, p. 100-122, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tem/v12n23/v12n23a07.pdf>. Acesso em: 12 dez, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI). **Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília, DF: MEC: SECADI, 2013. p. 1-32. Disponível em: http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/mec/diretrizes_curriculares_etnicorraciais__mec_2013.pdf. Acesso em: 12 dez, 2019.

11. Refletindo sobre o moinho satânico do *mercado autorregulável* que tritura os homens transformando-os em massa: construção institucional dos mercados, princípio do liberalismo econômico X princípio da proteção social:

POLANYI, Karl. **A grande transformação**: as origens da nossa época. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

12. Os 20 anos do Grupo ECOSOL e a construção da economia solidária no Brasil: ethos movimentalista, atores sociais e agenda de pesquisa (I)

GAIGER, Luiz Inácio. La lucha por el marco legal de la economía solidaria en Brasil: déficit republicano y ethos movimentalista. **Revista Cultura Económica**, [s. l.], año 37, n. 97, p. 65-88, jun. 2019. Disponível em: <http://erevistas.uca.edu.ar/index.php/CECON/article/view/2003>. Acesso em: 12 dez, 2019

GAIGER, Luiz Inácio; VERONESE, Marília Veríssimo; FERRARINI, Adriane. O conceito de empreendimento econômico solidário: por uma abordagem gradualista. **Dados**: Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, v. 61, n. 1, p. 137-169, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/dados/v61n1/0011-5258-dados-61-1-0137.pdf>. Acesso em: 12 dez, 2019

13. Os 20 anos do Grupo ECOSOL e a construção da economia solidária no Brasil: ethos movimentalista, atores sociais e agenda de pesquisa (II)

GAIGER, Luiz Inacio; FERRARINI, Adriane; SCHIOCHET, Valmor. O estado da arte e a agenda de pesquisa em economia solidária no Brasil. **Revista Brasileira de Sociologia**, Belo Horizonte, v. 6, n. 12, p. 157-180, jan./abr. 2018. Disponível em: <http://www.sbsociologia.com.br/rbsociologia/index.php/rbs/article/view/354>. Acesso em: 12 dez, 2019

VERONESE, Marília Veríssimo; GAIGER, Luiz Inácio; Ferrarini, Adriane. Sobre a diversidade de formatos e atores sociais no campo da economia solidária. **Caderno CRH**, Salvador, v. 30, n. 79, p. 89-104, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccrh/v30n79/0103-4979-ccrh-30-79-0089.pdf>. Acesso em: 12 dez, 2019.

14. Ação Coletiva, Cidadania Insurgente, Austeridade e Desigualdade no Brasil e no Mundo (I)

FLEURY, Sonia; PINHO, Carlos E. S. Liquefação da rede de proteção social no Brasil autoritário. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 21, n. 1, p. 14-28, jan./abr. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rk/v21n1/pt_1414-4980-rk-21-01-00029.pdf. Acesso em: 12 dez, 2019.

FLEURY, Sonia; PINHO, Carlos. E. S. A desconstrução da democracia social e da cidadania urbana no Brasil. **Textos para Debate**, Rio de Janeiro, n. 11, p. 7-27, set. 2019. Disponível em: https://cee.fiocruz.br/sites/default/files/11_Sonia%20Fleury-Carlos%20Eduardo%20Santos%20Pinho_democracia.pdf. Acesso em: 12 dez, 2019.

GOHN, Maria da Glória. Marcos Referenciais teóricos que têm dado suporte às análises dos movimentos sociais e ações coletivas no Brasil – 1970-2018. **Revista Brasileira de Sociologia**, Belo Horizonte, v. 6, n. 14, p. 5-33, set./dez. 2018. Disponível em: <http://www.sbsociologia.com.br/rbsociologia/index.php/rbs/article/view/430/248>. Acesso em: 12 dez, 2019.

GOHN, Maria da Glória. **Participação e democracia no Brasil**: da década de 1960 aos impactos pós-junho de 2013. Petrópolis: Editora Vozes, 2019. cap. 3, p. 108-171.

15. Ação Coletiva, Cidadania Insurgente, Austeridade e Desigualdade no Brasil e no Mundo (II)

CHILE confirma início de processo para mudar Constituição e tentar acalmar protestos. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 11 nov. 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/11/chile-confirma-inicio-de-processo-para-mudar-constituicao-e-acalmar-protestos.shtml>. Acesso em: 12 dez, 2019.

DESIGUALDADE global ameaça democracia. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 2019. Especial. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/especial/2019/desigualdade-global/>. Acesso em: 12 dez, 2019.

LANZARA, Arnaldo Provasi; SILVA, Bruno Salgado. Coalizões, ajuste e reformas: a chilenização da seguridade social brasileira? **Revista Política Hoje**, Recife, v. 27, n. 1, p. 5-21, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/politicohoje/article/view/240529/31828>. Acesso em: 12 dez, 2019.

MOREIRA, Eduardo. **Desigualdade & caminhos para uma sociedade mais justa**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.

RENDUELES, César. Do retrocesso global aos contramovimentos pós-capitalistas. *In*: APPADURAI, Arjun *et al.* **A grande regressão**: um debate internacional sobre os novos populismos e como enfrentá-los. São Paulo: Estação Liberdade, 2019. p. 233-251.

STREECK, Wolfgang. O retorno dos reprimidos como início do fim do capitalismo neoliberal. *In*: APPADURAI, Arjun *et al.* **A grande regressão**: um debate internacional sobre os novos populismos e como enfrentá-los. São Paulo: Estação Liberdade, 2019. p. 253-274.

IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: Tópico Especial III: Da redação à publicação de trabalhos científicos

Semestre: 2020/01

Horário: 41 [quarta-manhã]

Período: 11/03/2020 a 17/06/2020

Carga horária: 45

Créditos: 3

Professor: Luiz Inácio Gaiger

VISÃO GERAL

Esta disciplina especial é destinada a estudantes de Mestrado e Doutorado de diversas áreas acadêmicas. Seu foco principal é a elaboração de trabalhos científicos a serem apresentados em eventos acadêmicos ou submetidos a periódicos. Este assunto será abordado a partir de uma análise teórica contextualizada do campo científico, levando em consideração os fundamentos atuais da ciência e as restrições sociais da prática e da escrita científicas, em particular no que se refere a questões de gênero e raça. A seguir, serão abordados os principais tipos de trabalhos científicos e as estratégias correspondentes para definição temática e elaboração de textos. O curso fornecerá exercícios práticos para a concepção, estruturação, redação e aprimoramento de trabalhos científicos, principalmente em relação a trabalhos e artigos de periódicos, em português ou em outro idioma. Aspectos éticos das atividades científicas também estarão em discussão.

EMENTA

Fundamentos da produção científica e seus condicionantes de gênero, raça e etnia. Características dos trabalhos científicos e especificidades da escrita acadêmica. Principais tipos de trabalhos científicos e suas estratégias de definição temática e de elaboração. Exercícios práticos de concepção, estruturação, redação e aprimoramento de trabalhos científicos, com foco principal em papers e artigos. Elaboração de um trabalho científico, com vistas à apresentação em evento ou à submissão a periódico científico. Aspectos éticos da produção científica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO e CRONOGRAMA [nº das aulas]

1 – Introdução (11/03)

- 1.1 O campo social da produção e das publicações científicas
- 1.2 Características básicas da linguagem científica e dos textos acadêmicos
- 1.3 Diferenças e vínculos entre trabalhos escolares, relatórios, papers e artigos
- 1.4 O ciclo da produção e publicação de trabalhos científicos
- 1.5 Apresentação, discussão e ajustes do Plano de Atividades da disciplina

2 – Fundamentos e condicionantes da produção científica (18/03 e 25/03)

- 2.1 A ciência como vocação e engajamento social

2.2 A natureza coletiva do trabalho científico

2.3 Relações entre produção e escrita científica, gênero e raça

2.4 Transdisciplinaridade, ciência e arte

3 – A redação acadêmica (01/04 e 08/04)

3.1 Procedimentos para garantir e aprimorar a qualidade textual

3.2 O uso de editores de textos em benefício da redação e formatação dos trabalhos

3.3 Evitando a linguagem sexista

3.4 Seminário 1: apresentação de proposta de trabalho científico e de formatação

4 – A preparação de papers para apresentação em eventos científicos (15/04 a 29/04)

4.1 Características e exigências usuais de papers

4.2 O ciclo dos papers: do calendário dos eventos à publicação dos anais

4.3 Tipos de eventos e procedimentos de escolha e planejamento

4.4 Concepção e estruturação de papers

4.5 O processo de redação e revisão / atenção às normas técnicas

4.6 A apresentação de papers

4.7 Seminário 2: apresentação de resumo curto e estendido de um paper

5 – A preparação de artigos (06/05 a 20/05)

5.1 Características e exigências usuais de artigos

5.2 O ciclo dos artigos: da escolha do periódico à publicação

5.3 Tipos de periódicos científicos e estratégias de escolha e submissão

5.4 Concepção e estruturação de artigos

5.5 O processo de redação e revisão / a observância das normas técnicas

5.6 As etapas de submissão e de aprimoramento do artigo

5.7 Seminário 3: apresentação de uma proposta de artigo científico e de sua estrutura geral

6 – Aspectos gerais (27/05 a 17/06)

6.1 Implicações éticas da produção científica

6.2 A questão do plágio e situações afins

6.3 O valor do trabalho colaborativo e a questão da autoria

6.4 Estratégias de produção de médio e longo prazo

6.5 Seminário 4: apresentação e discussão da redação inicial dos artigos

6.6 Produzindo e publicando em idiomas estrangeiros

6.7 Recapitulação e avaliação da disciplina

METODOLOGIA

1. Aulas expositivas alternadas com pesquisa ativa e discussão de textos.

2. Exercícios práticos de preparação e redação de trabalhos.
3. Concepção e produção de um trabalho científico (versão básica completa).

AVALIAÇÃO

1. Assiduidade e participação nas atividades presenciais de aula.
2. Elaboração de versão preliminar completa de trabalho científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALCOFF, Linda. Uma epistemologia para a próxima revolução. *Sociedade e Estado*, 31 (1): 129-143, 2016.
- GÓMEZ, Nicolás. La construcción colectiva de conocimientos en las comunidades interpretativas. *Cinta moebio*, 55: 66-79, 2016.
- HARAWAY, Donna. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. *Cadernos Pagu*, 5: 7-41, 1995.
- IANNI, Octávio. Variações sobre arte e ciência. *Tempo Social*, 16 (1): 7-23, 2004.
- MONTENEGRO, Mario; ALVES, Venâncio. Critérios de autoria e coautoria em trabalhos científicos. *Acta Botanica Brasilica*, 11 (2): 273-276, 1997.
- NOUVEL, Pascal. *A arte de amar a ciência*. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2000.
- PEREIRA, Maurício. Artigos da Série Comunicação Científica. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 21 (2-3-4) / 22 (1-2-3-4), 2012/2013.
- RIBEIRO, Djamila. *Lugar de fala*. São Paulo: Pólen Livros, 2019.
- TOLEDO, Leslie et al. (Orgs.). *Manual para o uso não sexista da linguagem*. GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, 2014.
- UNISINOS. *Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos*. São Leopoldo, 2018. Disponível em: www.unisinos.br/docs/2018-manual-elaboracao-trabalhos-academicos.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO, Ana Maria Neto (Orgs.). *A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações*. Florianópolis: Editora da UFSC / São Paulo: Cortez, 2002.
- COLLINS, Patricia. Aprendendo com a *outsider within*: a significação sociológica do pensamento feminista negro. *Sociedade e Estado*, 31 (1): 99-127, 2016.
- FLEISCHER, Soraya; SCHUCH, Patrice. *Ética e regulamentação na pesquisa antropológica*. Brasília: Letras Livres / Universidade de Brasília, 2010.
- FREEMAN, Danyal. *Seductive Academic Writing*. Newcastle Upon Tyne: Cambridge Scholars Publishing, 2018.
- GOLDENBERG, Miriam. *A arte de pesquisar*. Rio de Janeiro: Record, 2013.
- RIBEIRO, Djamila. *Pequeno manual antirracista*. São Paulo: Cia. das Letras, 2019.

SARTI, Cynthia; DUARTE, Luiz Fernando (Orgs.). *Antropologia e ética: desafios para a regulamentação*. Brasília: Associação Brasileira de Antropologia, 2013.

SWALES, John; FEAK, Christine. *Abstracts and the Writing of Abstracts*. Ann Arbor: Michigan University Press, 2009.

VILLAGRANT, Andrea; HARRIS, Paul. Algunas claves para escribir correctamente un artículo científico. *Revista Chilena de Pediatría*, Santiago de Chile, v. 1, n. 80, 2009.

WALLWORK, Adrian. *English for Academic Research. Writing Exercises*. New York: Springer, 2016.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais

Disciplina: Tópico Especial III – Abordagens de Gênero nas Ciências Sociais

Semestre: 2020/1

Horário: 31 [terça – manhã]

Carga horária: 45

Créditos: 03

Professores: Miriam Steffen Vieira

Período das aulas: 10/03 a 23/06/2020

EMENTA

Apreensão de conceitos fundamentais no campo dos estudos de gênero, nas ciências sociais, e das críticas provenientes do Sul Global. O curso irá trabalhar dimensões epistemológicas deste campo de estudos e pesquisas empíricas e etnográficas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 Estudos feministas, gênero e discursos coloniais
- 2 Gênero como categoria analítica
- 3 Epistemologia feminista em debate
- 4 Do gênero às suas intersecções
- 5 Interseccionalidades: pioneiras no feminismo brasileiro
- 6 Perspectiva decolonial latino-americana e pós-colonial africana
- 7 Leituras temáticas: etnografias e pesquisas de campo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARNEIRO, Sueli. **Escritos de uma vida**. Belo Horizonte: Letramento, 2018.

COLLINS, Patrícia Hill. **Pensamento feminista negro**: conhecimento, consciência e a política do empoderamento. São Paulo: Boitempo, 2019.

GONZALEZ, Lélia. A categoria político-cultural da *Amefricanidade*. In: HOLLANDA, Heloísa Buarque de (org.). **Pensamento feminista**: conceitos fundamentais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019. p. 341-352.

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir**: educação como prática da liberdade. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

LOZANO LERMA, Betty Ruth. El feminismo no pode ser uno porque las mujeres somos diversas. Aportes a un feminismo negro decolonial desde la experiencia de las mujeres negras del

Pacífico colombiano. **La Manzana de la Discórdia**, Cali, v. 5, n. 2, p. 7-24, jul./dic. 2010.

Disponível em:

http://revistas.univalle.edu.co/index.php/la_manzana_de_la_discordia/article/view/1516.

Acesso em: 26 out, 2019.

LUGONES, María. Rumo a um feminismo descolonial. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 22, n. 3, p. 935-952, set./dez. 2014.

MOHANTY, Chandra Talpade. Sob os olhos do ocidente: estudos feministas e discursos coloniais. In: BRANDÃO, Izabel (org.). **Traduções da cultura: perspectivas críticas feministas (1970-2010)**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2017. p. 309-353.

OYEWUMI, Oyeronke. Conceptualizando el género: los fundamentos eurocêntricos de los conceptos feministas y el reto de la epistemología africana. **Africaneando - Revista de actualidad y experiencias**, Núm. 04, 4º Trimestre 2010, p. 25-35. Disponível em:

<http://www.ozebap.org/africaneando/africaneando-04.pdf> Acesso em: 26 out, 2019.

SEGATO, Rita Laura. Gênero e colonialidade: em busca de chaves de leitura e de um vocabulário estratégico descolonial. **E-cadernos CES**, [s. l.], n. 18, p. 106-131, 2012. Disponível em:

<https://journals.openedition.org/eces/1533#text>. Acesso em: 26 out. 2019.

TAMALE, Sylvia. Erotismo, sensualidade e “segredos de mulheres” entre as/os Bagandas. In: CORNWALL, Andrea; JOLLY, Susie (Orgs.). **Questões de sexualidade: ensaios transculturais**. Rio de Janeiro, ABIA, 2008. p. 175-188.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABU-LUGHOD, Lila. As mulheres muçulmanas precisam realmente de salvação? Reflexões antropológicas sobre o relativismo cultural e seus outros. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 20, n. 2, p. 451-470, maio/ago. 2012.

ANZALDUA, Gloria. La consciência de la mestiza/Rumo a uma nova consciência. In: HOLLANDA, Heloísa Buarque de (org.). **Pensamento feminista: conceitos fundamentais**. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019. p. 323-339.

BAHRI, Deepika. Feminismo e/no pós-colonialismo. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 21, n. 2, p. 659-688, maio/ago. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ref/v21n2/18.pdf>. Acesso em: 13 dez, 2019.

CONNELL, Raewyn; PEARSE, Rebecca. **Gênero: uma perspectiva Global**. São Paulo: Versos, 2015.

CRENSHAL, Kimberlé. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. **Estudos Feministas**, Florianópolis, n. 10, v. 1, p. 171-188, 2002.

DAVIS, Angela. **Mulheres, raça e classe**. São Paulo: Boitempo, 2016.

FIGUEIREDO, Angela; GOMES, Patrícia Godinho. Para além dos feminismos: uma experiência comparada entre Guiné-Bissau e Brasil. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 24, n. 3, p. 909-927, set./dez. 2016.

GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. *In*: HOLLANDA, Heloísa Buarque de (org.). **Pensamento feminista brasileiro: formação e contexto**. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019. p. 237-256.

HARAWAY, Donna. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 5, p. 7-41, 2009.

HOOKS, Bell. O olhar oposicional: espectadoras negras. *In*: BRANDÃO, Izabel (org.). **Traduções da cultura: perspectivas críticas feministas (1970-2010)**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2017. p. 483-509.

JABARDO, M. **Feminismos negros: una anthologia**. Madrid: Traficante de Sueños, 2012.

KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano**. Rio de Janeiro: Cobodó, 2019.

LORDE, Audre. Idade, raça, classe e gênero: mulheres redefinindo a diferença. *In*: HOLLANDA, Heloísa Buarque de (org.). **Pensamento feminista: conceitos fundamentais**. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019. p. 239-249.

MAHMOOD, Saba. Teoria feminista, agência e sujeito liberatório: algumas reflexões sobre o revivalismo islâmico no Egito. **Etnográfica**, [s. l.], v. 10, n. 1, p. 121-158, 2006.

McCLINTOCK, Anne. Couro imperial raça, travestismo e o culto da domesticidade. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 20, p. 7-85, 2003.

NASCIMENTO, Beatriz. A mulher negra no mercado de trabalho. *In*: HOLLANDA, Heloísa Buarque de (org.). **Pensamento feminista brasileiro: formação e contexto**. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019. p. 259-263.

SANDOVAL, Chela. Nuevas Ciencias. Feminismo ciborg y metodología de los oprimidos. *In*: MOHANTY, Chandra Talpade *et al.* **Otras inapropiables: feminismos desde las fronteras**. Madrid: Traficantes de Sueños, 2004. p. 81-106. *E-book*. Acesso em: <http://repositorio.ciem.ucr.ac.cr/jspui/bitstream/123456789/143/1/RCIEM124.pdf>. Acesso em: 13 dez, 2019.

SPIVAK, Gayatri. Quem reivindica alteridade? *In*: HOLLANDA, Heloísa Buarque de (org.). **Pensamento feminista: conceitos fundamentais**. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019. p. 251-268.

STRATHERN, Marilyn. Entre uma melanesianista e uma feminista. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 8/9, p. 7-49, jan. 2011. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/1877>

VIGOYA, Mara Viveros. La sexualización de la raza y la racialización de la sexualidade em el contexto latino-americano actual. **Revista Latinoamericana de Estudios de Familia**, Manizales, v. 1, p. 63-81, 2009.

*** A bibliografia temática será acordada com a turma a partir dos interesses de pesquisa.**

AVALIAÇÃO

A avaliação compreenderá atividades realizadas em aula (fichamentos e seminários) e elaboração de um trabalho final de 8 a 12 páginas.